

**Referência:** GOMES, C. Pesquisa e produção de conhecimentos sobre o lazer na América Latina: Diagnóstico e perspectivas In: PINTO, L.M.S.M. (Org.). *Lazer, turismo e hospitalidade: Desafios para as cidades sede e sub sedes de megaeventos esportivos*. Atibaia: Dinamica Print Gráfica e Editora, 2010, p. 107-111.

---

## **PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE O LAZER NA AMÉRICA LATINA: DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS**

Christianne Gomes<sup>1</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais

Grupo de pesquisa OTIUM – Lazer, Brasil & América Latina

Este texto tem como principal objetivo apresentar resultados do projeto colaborativo realizado no período 2007-2009, que procurou registrar, sistematizar, difundir e ampliar o intercâmbio de saberes e experiências sobre o lazer na América Latina. Como os diálogos e os trabalhos coletivos sobre este tema ainda são incipientes na região, este projeto possibilitou conhecer alguns aspectos da produção de conhecimentos sobre o lazer na América Latina. A referência básica foram os estudos sobre o lazer realizados por autores de oito países latino-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Uruguai e Venezuela (GOMES, OSORIO, PINTO e ELIZALDE, 2009).

Cada pesquisador ou grupo de pesquisadores responsáveis pelo estudo do tema em seu país sistematizou os dados para retratar o lazer conforme sua preferência e possibilidade de aprofundamento teórico-metodológico. Assim, diferentes perspectivas de análise e reflexão foram adotadas e todas foram consideradas importantes porque essa diversidade revela o que há em comum entre os países estudados, o que existe de diferente e também as múltiplas possibilidades de trocas solidárias em termos de aprendizado coletivo sobre o lazer enquanto um campo de vivências, de conhecimentos, de formação e de intervenção.

Os estudos realizados pelos participantes do projeto, em seu conjunto, mostram uma valiosa diversidade de culturas, visões e perspectivas de análise. Algumas idéias são controversas e, em muitos casos, ao serem confrontadas revelam contradições. São também distintos os níveis de profundidade, consistência teórica e análise crítica adotados pelos autores. De maneira semelhante, várias abordagens podem não representar as idéias de seu país como um todo, sendo um olhar entre os vários possíveis.

### **Compartilhando os resultados do estudo realizado**

Os dados apresentados indicam que, apesar das particularidades que diferenciam os oito países latino-americanos investigados, é possível observar alguns

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física. Especialista em Lazer e Mestre em Educação Física. Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II-IV). Líder do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: [chrisslucegomes@gmail.com](mailto:chrisslucegomes@gmail.com).

elementos comuns, evidenciando alguns aspectos marcantes do “estado da arte” dos estudos sobre o lazer na América Latina.

Observa-se que o ponto de partida para a análise da recreação e do lazer nos países latino-americanos investigados situa-se no século XX, ou no final do século XIX. A maioria dos pesquisadores destacou que a produção de conhecimentos sobre o tema foi iniciada nas primeiras décadas do século XX, sobretudo em decorrência da difusão do movimento "recreacionista" por vários países da América Latina. Este processo foi mobilizado por influências estrangeiras – advindas especialmente dos Estados Unidos e da Europa – e envolveu diversas áreas do conhecimento, principalmente a Educação Física, que ampliou as frentes de formação de profissionais para atuarem com a recreação.

Nas primeiras décadas do século XX, os saberes teóricos e práticos sobre a recreação contaram com a influência decisiva de algumas instituições, com destaque para a YMCA e para o Movimento de Escotismo para garotos. Foram, assim, difundidos conhecimentos e práticas vinculadas com a educação, a educação física, o jogo e o esporte. Seguindo os encaminhamentos verificados nos Estados Unidos, inicialmente essas propostas eram voltadas para crianças e jovens das camadas pobres da população. Posteriormente, os programas de recreação foram ampliados e passaram a envolver pessoas de diversas faixas etárias, especialmente os trabalhadores adolescentes e adultos que constituíam a força produtiva do nascente setor industrial verificado em muitos países latino-americanos na primeira metade do século XX.

Estas orientações reforçaram a importância da recreação como uma possibilidade educativa e rechaçou o ócio, visto como uma ameaça ao desenvolvimento das sociedades que pretendiam se modernizar e se expandir economicamente (GOMES, PINTO, 2009). Assim, observa-se que na América Latina ainda há um preconceito com relação ao uso da palavra ócio, geralmente associado no vocabulário comum com preguiça e vadiagem, confundindo-se assim com ociosidade. Prevalece a máxima “tempo é dinheiro” e, dessa maneira, não cabe “perder tempo” com atividades tidas como inúteis e improdutivas.

Por esta razão é expressiva, até mesmo nos dias atuais, a valorização da recreação dirigida/orientada como uma estratégia educativa essencial para promover, sutilmente, o controle social e a manutenção do *status quo*. O desenvolvimento de eventos, políticas, programas e projetos “recreativos” direcionados a grupos sociais em situação de risco ou de vulnerabilidade social visa, sobretudo, a redução de conflitos e a manutenção da ordem social vigente. Dessa maneira, a recreação é utilizada para amenizar os problemas decorrentes da lógica excludente que impera nas realidades latino-americanas, funcionando como válvula de escape e propiciando a evasão da realidade.

Por este motivo, verifica-se uma ênfase no empirismo e na dimensão técnica da recreação em detrimento de fundamentos sociais, históricos, políticos e culturais, entre outros. Em geral, estes aspectos vêm sendo sistematizados no campo de estudos acadêmicos sobre o lazer – que é tratado como mais abrangente do que a recreação, seja no Brasil ou em outros países do mundo. Muitas vezes, destaca-se a importância de ser repensar criticamente estes aspectos, pois, os problemas sociais, políticos e econômicos que marcam a região latino-americana precisam ser enfrentados de modo urgente ao invés de serem simplesmente disfarçados ou amenizados por programas recreativos.

Vários autores latino-americanos destacaram o papel do Estado no desenvolvimento de políticas públicas de recreação e de lazer, que constituem um

importante tema de estudo e de intervenção, uma vez que a região é marcada por níveis expressivos de exclusões e de desigualdades sociais. Por um lado, verifica-se a denúncia quanto ao uso manipulativo do lazer na América Latina – tanto em contextos de ditadura, como em outros momentos do século XX em que a intenção de controle social, político e ideológico torna-se dissimulada (GOMES, 2010). Por outro lado, muitos autores destacam a fundamental importância de políticas públicas democráticas e inclusivas nos países latino-americanos, tendo em vista assegurar o direito da população ao lazer. Nesta direção, questiona-se o protagonismo do mercado liberal capitalista, que é alvo de críticas nos estudos de alguns autores ao pontuar que a indústria do entretenimento acaba estimulando o consumismo, a alienação, a passividade e a padronização cultural.

Finalmente, um aspecto marcante no estado da arte da produção de conhecimentos sobre o lazer na América Latina refere-se às dificuldades conceituais presentes nos estudos sobre recreação, lazer, ócio e tempo livre. Diversos autores (SUARÉZ, 2009; OSORIO, 2009; AGUILAR, 2009; LEMA e MACHADO, 2009; RIED, LEIVA e ELIZALDE, 2009) apontam os problemas conceituais que rondam a palavra recreação e termos correlatos, tais como animação sociocultural, tempo livre e ócio. Muitas vezes esses termos são utilizados indistintamente, gerando contradições e problemas de compreensão (ELIZALDE, GOMES, 2010).

Além disso, é possível constatar uma pluralidade de sentidos e significados atribuídos à palavra recreação nos países da América Latina. A imprecisão e a confusão conceitual comprometem, na visão de todos os autores, o avanço de conhecimentos sobre o tema na região, que carece de pesquisas aprofundadas, criteriosas e críticas.

### **Considerações finais**

Como indicam as considerações sumariamente apresentadas neste texto, o lazer está em íntima relação com os processos históricos, sociais, políticos, trabalhistas, pedagógicos, econômicos, temporais, espaciais, ambientais e simbólicos, entre outros, que marcam as realidades latino-americanas. Por isso, necessita ser pesquisado com mais profundidade e vivenciado com mais criticidade por todas as pessoas, independente de classe social, faixa etária, gênero, etnia, religião ou nacionalidade.

Em termos de perspectivas, são significativas as complexidades presentes nas realidades latino-americanas, sendo necessário estreitar vínculos neste contexto e dar continuidade ao intercâmbio de saberes e experiências. Por um lado, as Nações que constituem a América Latina são fortemente marcadas pela diversidade cultural, mas, por outro, têm limites e potencialidades comuns que, em conjunto, fazem com que a região e os saberes nela produzidos se distingam consideravelmente da realidade verificada em outros continentes.

É necessário ampliar o conhecimento sobre a diversidade de visões e realidades a partir da discussão do lazer em distintos países latino-americanos, considerando suas relações com as demais dimensões da vida em sociedade. Estreitar os vínculos entre as Nações que integram a América Latina é fundamental, pois, nossos países têm limites e potencialidades distintos da realidade verificada nos demais continentes. Justamente por essa razão, é essencial darmos continuidade ao intercâmbio de saberes e experiências que vem sendo promovido no contexto latino-americano.

## Referencias

AGUILAR, L. El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México. In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L., ELIZALDE, R. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ELIZALDE, R.; GOMES, C. (2010). Ocio y recreación en América Latina: conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. *Revista Polis*. Santiago, Chile, N. 26, ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistapolis.cl/polis%20final/26/art01.htm>. Acesso em 04/08/2010.

GOMES, C. (2010). Ocio, recreación e interculturalidad desde el “Sur” del mundo: desafíos actuales. *Revista Polis*. Santiago, Chile, N. 26, ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistapolis.cl/polis%20final/26/art09.htm> . Acesso em 04/08/2010.

GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L.; ELIZALDE, R. (Org.) (2009). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte, Brasil, Editora UFMG.

GOMES, C.; PINTO, L. (2009). O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas / El ocio en Brasil: Análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas. In: GOMES, Christianne et al (Org.), *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte, Brasil, Editora UFMG. p.67-180.

LEMA, R.; MACHADO, L. Tiempo libre y recreación en Uruguay: La construcción de un enfoque lúdico y educativo. In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L., ELIZALDE, R. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

OSORIO, E. La recreación en Colombia: Um campo en construcción. In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L., ELIZALDE, R. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

RIED, A.; LEIVA, R.; ELIZALDE, R. La recreación en Chile: Una mirada desde la actualidad y la precariedad. In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L., ELIZALDE, R. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SUÁREZ, S. Una aproximación de la representación social de la recreación en Argentina: Aportes para resignificar el concepto. In: GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L., ELIZALDE, R. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.